

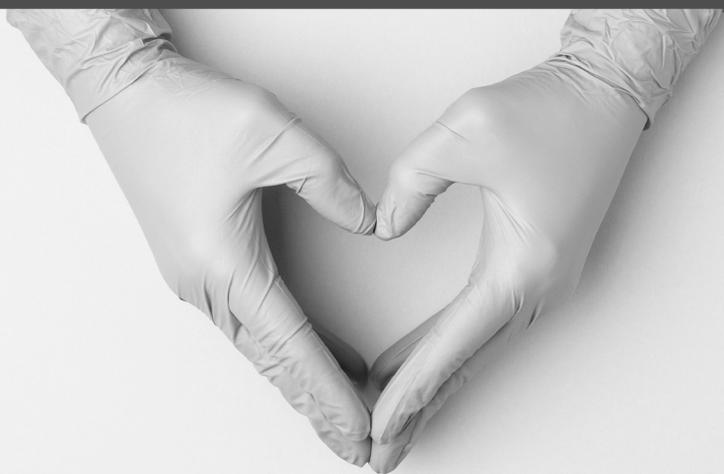
A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Ivaneide Lopes Gonçalves
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Yanca Alves Figueiredo
Andra Caroline Oliveira Dantas
Devanes Lima de Albuquerque
Edilene Gemaque Leal
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Tiago Nolasco dos Anjos Leão
Waldineia Lobato Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6832007121

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Diana Pereira Gomes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Ana Clara Costa Mendes
Brenda Chaves Diógenes
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.6832007122

CAPÍTULO 3..... 13

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana Thalini Araujo da Silva
Amanda da Cunha Sousa
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
Taynan da Costa Alves
Liane Araújo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6832007123

CAPÍTULO 4..... 18

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Alice Regina Nascimento da Costa
Elias Iannuzzi
Grazielle de Sá Barros
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo
Nayara Teixeira Dias

DOI 10.22533/at.ed.6832007124

CAPÍTULO 5..... 26

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes
Elizete Souza
Evelize Maciel de Moraes
Larissa Edom Bandeira
Liege Lessa Godoy
Maria Cristina Flurin Ludwig
Simone Boettcher
Suelen Heningues Leiman
Christina Fiorini Tosca
Anali Martegani Ferreira
Helena Becker Issi

DOI 10.22533/at.ed.6832007125

CAPÍTULO 6..... 38

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira
Iasmim de Oliveira Costa
Luana Tavares de Lucena
Maria Eduarda Ferreira
Maria Adriana de Lima Calábria
Anna Paula Alves de Oliveira
Antônia Aline de Sousa
Evilem Tainara Pereira dos Santos
Hiago Nascimento Silva
Ana Karoline Gomes de Souza
Cícera Vanussa Campos da Silva
Jaqueline Machado Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6832007126

CAPÍTULO 7..... 41

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo
Remiel Brito Meneses
Ilvana Lima Verde Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6832007127

CAPÍTULO 8..... 52

AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aurilene Lima da Silva
Danuza Ravena Barroso de Souza
Deborah Coelho Campelo
Francisca Alexandra Araújo da Silva
Paulo Sérgio Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.6832007128

CAPÍTULO 9..... 67

AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Messias David
Beatriz Freitas dos Santos
Camila Camargos Ferreira
Francisca Victória Ferreira Calaça
Lilian Ribeiro Florencio de Souza
Carla Regiani Conde

DOI 10.22533/at.ed.6832007129

CAPÍTULO 10..... 90

CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Naataly Kelly Nogueira Bastos
Daniel Coutinho dos Santos
Debora Ellen Sousa Costa
Fernanda Baia da Costa
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Juliana Aguiar Rodrigues
Julianna Costa Silva
Mariana Borges Sodrê Lopes
Marina de Deus Tavares Costa
Marcela de Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.68320071210

CAPÍTULO 11..... 98

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Luana Patrícia Valandro
Chris Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Susane Dal Chiavon
Eliziane Dos Santos
Thaisa Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Tayná Bernardino Coutinho
Caroline Sissy Tronco
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos
Cidia Tomazelli
DOI 10.22533/at.ed.68320071211

CAPÍTULO 12..... 110

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva
Irlaine Maria Figueira da Silva
Vanessa dos Santos Maia
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.68320071212

CAPÍTULO 13..... 122

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais
Laura Samille Lopes Meneses
Adams Brunno Silva
Adriana Modesto Caxias
Alex Miranda Franco
Clerislene de Sousa Oliveira
Ediane dos Anjos Leão Franco
Judney Jadson Moraes Ferreira
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Laís Gadelha Oliveira
Vanessa Yane Braga Falese
Yanca Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68320071213

CAPÍTULO 14..... 127

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Daniela Natalie Barbosa
Edineide Gomes da Silva
Fernanda Gomes da Silva
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira
Julyana Rodrigues Maciel
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa
Leilane Alice Moura da Silva
Sabrina Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68320071214

CAPÍTULO 15..... 137

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares
Stefani Cristian Firmo dos Santos
Shauan Keven Rocha Fontes
Jedalva Elias dos Santos
Stephanie Ribeiro
Geovanna Carvalho Cardoso Lima
Gabrielli de Jesus Santos
Tainah Silva Santos
Sabrina Farias Gomes Lisboa
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.68320071215

CAPÍTULO 16..... 148

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Edna Lucia Carvalho Batista
Laurelena Corá Martins
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Sílvia Maria dos Santos
Vanda Cristina dos Santos Passos

DOI 10.22533/at.ed.68320071216

CAPÍTULO 17..... 161

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

João Victor de Oliveira da Silva
Shirley Rangel Gomes
Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.68320071217

CAPÍTULO 18..... 172

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli
Fabiana Augusto Neman

DOI 10.22533/at.ed.68320071218

CAPÍTULO 19..... 182

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Coelho da Silva Duarte
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

DOI 10.22533/at.ed.68320071219

CAPÍTULO 20..... 194

REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO

PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais
Tiago Ribeiro dos Santos
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Kadson Araujo da Silva
José Wagner Martins da Silva
Edilson Rodrigues de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.68320071220

CAPÍTULO 21..... 204

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Gabrielle de Almeida Lara
Júlio Cesar Raduan Batalha
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz
Vanderson Renan Alves Queiroz
Rafaela Sterza da Silva
Ludmilla Laura Miranda
Renata Cristina Silva Baldo
Ana Carolina de Souza
Patricia Maria Januario Araujo

DOI 10.22533/at.ed.68320071221

CAPÍTULO 22..... 215

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Jaira dos Santos Silva
Deylane de Melo Barros
Marttem Costa de Santana
Marystella Dantas Magalhães
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Hallyson Leno Lucas da Silva
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano
Layana Maria Melo Nascimento
Mariza Inara Bezerra Sousa
Glauber Cavalcante Oliveira
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.68320071222

CAPÍTULO 23..... 225

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Flaviane Cardoso Montes
Ivana Aparecida da Silveira
Adriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68320071223

CAPÍTULO 24..... 237

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel
Antonia Elizangela Alves Moreira
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Ana Luiza Rodrigues Santos
Raynara Augustin Queiroz
Mariane Ribeiro Lopes
Amanda da Costa Sousa
José Hiago Feitosa de Matos
Gabriela de Sousa Lima
Emiliana Bezerra Gomes
Célida Juliana de Oliveira
Antonia Jussara Olinda Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68320071224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

CAPÍTULO 23

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 05/10/2020

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS
Lavras-MG
<http://lattes.cnpq.br/0737675536507506>

Flaviane Cardoso Montes

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS
Lavras-MG
<http://lattes.cnpq.br/9238084645504622>

Ivana Aparecida da Silveira

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS
Lavras-MG
<http://lattes.cnpq.br/6845610869953606>

Adriano Rodrigues

Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS
Lavras-MG
<http://lattes.cnpq.br/2700607067214813>

RESUMO: Com o passar dos anos os medicamentos passaram a ser de extrema importância para a saúde da população, e sua comercialização tornou-se acessível a todos, o que favoreceu o aparecimento da automedicação. Ao longo dos tempos, o uso indiscriminado de medicamentos se tornou ainda mais preocupante, passando então a ser um problema de saúde pública. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa, que teve como objetivo verificar a incidência e o conhecimento sobre a

automedicação. Os dados foram coletados, aos finais de semana, no horário de maior movimento em uma praça central de uma pequena cidade do Sul de Minas Gerais, nos meses de março e abril de 2017, utilizando-se de um questionário semi-estruturado, envolvendo indivíduos de ambos os gêneros e faixa etária acima de 18 anos, perfazendo um número mínimo de 100 entrevistados. Nos resultados percebeu-se que ao serem indagados sobre o hábito de automedicação nos últimos seis meses, mais de 70% (Valor $p = 0,00077$) afirmaram que utilizam medicamentos sem a prescrição médica. Destes, 38% (Valor $p = 0,0397$) se automedicam semanalmente. O uso inadequado ou indiscriminado de medicamentos pode acarretar na perda da eficácia desses fármacos quando realmente necessários, tornando as doenças cada vez mais graves e potentes em termos de saúde pública. A informação adequada a respeito da medicação prescrita bem como, sobre a automedicação e seus efeitos faz-se necessário. Sugere-se a adoção da educação em saúde nas unidades de Estratégia de Saúde da Família, como forma de conscientização da população.

PALAVRA-CHAVE: Automedicação, Saúde pública, Antibióticos.

A STUDY ON SELF-MEDICATION

ABSTRACT: Over the years, medicines became extremely important for the health of the population, and their commercialization became accessible to everyone, which favored the emergence of self-medication. Over the years, the indiscriminate use of medicines has become even more worrying, becoming a public health

problem. This work is a descriptive, exploratory research with a quantitative approach, which aimed to verify the incidence and knowledge about self-medication. Data were collected on weekends, at the busiest hours in a central square in a small town in the south of Minas Gerais, in the months of March and April 2017, using a semi-structured questionnaire, involving individuals of both genders and over 18 years old, making a minimum of 100 respondents. In the results, it was noticed that when asked about the self-medication habit in the last six months, more than 70% (p-value = 0.00077) stated that they use drugs without a medical prescription. Of these, 38% (p-value = 0.0397) self-medicate weekly. The inappropriate or indiscriminate use of medications can result in the loss of the effectiveness of these drugs when really necessary, making diseases increasingly serious and potent in terms of public health. Adequate information about the prescribed medication as well as, about self-medication and its effects is necessary. It is suggested the adoption of health education in the units of the Family Health Strategy, as a way of raising public awareness.

KEYWORDS: Self-medication, Public health, antibiotics.

1 | INTRODUÇÃO

Os medicamentos podem ser considerados importantes bens sociais. A automedicação é um fenômeno bastante comum e preocupante, sendo motivo de estudo e discussão entre profissionais de saúde (GALVAN; DAL PAI; ECHEVARÍA-GUANILO, 2016). Trata-se de uma prática comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, com características peculiares a cada época, estação do ano e a cada região. Sua utilização pela população brasileira é alta e influenciada por vários fatores (CARVALHO et al., 2013). Dentre estes, o aumento da expectativa de vida da população e o conseqüente aumento da carga de doença crônica, o surgimento de novas e velhas doenças transmissíveis, o aumento da prevalência dos transtornos de humor, as doenças resultantes da degradação do meio ambiente, da poluição ambiental e das mudanças climáticas, e os crescentes investimentos financeiros por parte do governo brasileiro para garantir o acesso universal aos serviços de saúde (OPAS, 2017).

Apesar dos avanços, persistem dificuldades de acesso, demora e baixa qualidade do atendimento nos serviços de saúde, tanto do setor público quanto do privado. Soma-se a esses aspectos, a veiculação de propagandas de medicamentos isentos de prescrição na mídia, a presença da farmacinha caseira nos domicílios e a crença de que os medicamentos resolvem tudo, constituindo fatores importantes para a prática da automedicação (NAVES, 2010).

Segundo Oliveira et al. (2012), “a automedicação é uma forma de autocuidado da saúde, entendida como seleção e uso de medicamentos para a manutenção da saúde pessoal, sem prescrição, orientação ou o acompanhamento do médico”.

A automedicação é muito comum em nosso meio. Entre as classes de

medicamentos mais procuradas estão os analgésicos, antitérmicos, antiinflamatórios, descongestionantes, antibióticos, anti-helmínticos e antimicóticos. Vale ressaltar que a automedicação pode até aliviar sintomas mas, em alguns casos, pode retardar o diagnóstico, já que o consumidor não tem experiência para distinguir distúrbios, avaliar a gravidade e escolher o tratamento adequado entre as mais de 32 mil marcas de medicamentos disponíveis. No caso de antibióticos, a RDC 44/2010 da Anvisa (BRASIL, 2010) determinou que a venda de antibióticos poderia ser feita apenas com a prescrição médica e com retenção de receita, para controlar o consumo desses medicamentos, a fim de diminuir o uso indiscriminado e a resistência bacteriana, fato que dificulta o tratamento posterior da doença. Devido a ocorrência cada vez mais significativa de doenças e o consumo inapropriado de medicamentos, esse trabalho teve por objetivo verificar a incidência e o conhecimento sobre automedicação em diferentes faixas etárias, e averiguar o uso indiscriminado de antibióticos.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Automedicação

Atualmente, os medicamentos possuem grande valia para a saúde da população, porém seu uso inadequado pode agregar muitas consequências ao sujeito, e principalmente aos órgãos de saúde (PEREIRA et al., 2012).

O uso de medicamentos trata-se de um processo social, sendo necessário levar em consideração diversos fatores externos, como a cultura, estrutura social, características demográficas, religião e políticas governamentais (MUSIAL; DUTRA; BECKER, 2007).

Segundo Galvan, Dal Pai e Echevaría-Guanilo (2016), a automedicação é definida como ato de administrar remédio sem prescrição médica, sendo que a seleção e o uso de medicamentos são realizados por indivíduos inaptos para tal, com o objetivo de curar patologias ou diminuir seus sintomas.

Um estudo conduzido pela Organização Mundial da Saúde, realizado no Brasil com apenas situações de automedicação no balcão da farmácia, citado por Musial, Dutra e Becker (2007), as mulheres se automedicam mais que os homens, sendo as vezes, correlacionada com classes sociais mais baixas, comprovando a predominância feminina na automedicação.

O consumo de medicamentos indiscriminados e sem receita médica tem se tornado comum na população brasileira, ainda mais com a excessiva exposição à propaganda de medicamentos sem o devido esclarecimento sobre os riscos associados ao seu uso (BARTOLON et al., 2008).

Outra forma de automedicação é o uso das plantas medicinais como terapia

complementar ou alternativa em saúde. Normalmente, são indicadas e utilizadas por pessoas idosas com conhecimento popular (SILVA; MESSIAS, 2013).

No Brasil, a regulamentação de antibióticos até o momento é a RDC nº 20/2011, estabelecida a retenção de receita para a dispensação de antibióticos em farmácias e drogarias. Essa regulamentação foi feita para que a população frequente com regularidade consultas médicas e que ocorra a diminuição de automedicação de antibióticos (SAMPAIO; SANCHO; LAGO, 2018).

2.2 Tratamento Medicamentoso

A utilização de medicamentos é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade, porém, existem estudos demonstrando a existência de problemas de saúde cuja origem está relacionada ao uso de fármacos (PEREIRA et al., 2010).

Mota et al. (2010) afirmam que os antimicrobianos são substâncias naturais (antibióticos), ou sintéticas (quimioterápicos) que agem sobre microrganismos inibindo seu crescimento ou causando destruição.

A antibioticoterapia é usualmente utilizada como primeira opção no tratamento de diversas enfermidades na medicina (MOTA et al., 2005). O grande problema dos antibióticos na automedicação é o uso irracional ou indiscriminado dos mesmos.

O estabelecimento de uma infecção, em um hospedeiro susceptível, envolve vários mecanismos, sendo um dos mais relevantes o modo de interação do microrganismo com o sistema imune e a resposta desse contra o agente invasor (COELHO-CASTELO et al., 2009).

Ao contrário do que se pensava antigamente, a disseminação de bactérias patogênicas pelo ar e poeira não ocorre com grande frequência. Entretanto, esta via de transmissão pode ser de grande importância em determinadas situações (TRABULSI et al., 2002).

De acordo com Trabulsi et al. (2002), quando a bactéria se instala com sucesso no hospedeiro ela o infecta, causando doença ou não. Denomina-se infecção a multiplicação de bactérias (ou outro agente microbiano) no organismo no hospedeiro, sendo que doença é a infecção acompanhada de manifestações clínicas. É interessante distinguir entre infecções e doença porque pode ocorrer infecção sem doença, este estado sendo geralmente chamado infecção inaparente. Muitas vezes a única manifestação de uma infecção inaparente é uma resposta imunológica, celular ou humoral.

Os processos infecciosos podem ser exógenos ou endógenos.

Nas infecções exógenas, as fontes de agentes destas infecções são o homem e os animais, sendo a grande maioria proveniente do homem. O homem que funciona como fonte de infecções pode estar doente ou ser um portador. O portador é particularmente importante porque, desconhecendo a sua condição de portador,

pode transmitir microrganismo que alberga por longos períodos do tempo. Os portadores sadios geralmente são detectados através de inquéritos epidemiológicos (TRABULSI et al., 2002).

A partir da fonte de infecção a bactéria pode atingir hospedeiro através de várias vias de transmissão. Estas vias podem ser o contato direto (imediate ou mediato), vetores, poeiras, alimentos e o próprio solo, de modo geral, as bactérias que são transmitidas por contato direto, imediate ou mediato, não sobrevivem por longos períodos no meio ambiente externo (PACE; YANG; PATRICK, 2005).

As infecções endógenas podem ser causadas pela maioria das bactérias que reside no corpo humano, quer sejam membros típicos da microbiota normal ou não. Estas bactérias podem ser aeróbicas a anaeróbicas facultativas. De modo geral, podem ser consideradas oportunistas porque, quase sempre, só expressam atividades patogênicas quando o hospedeiro oferece condições apropriadas. Estas condições são encontradas particularmente em pacientes hospitalizados e estão associadas na maioria das vezes ao uso de antibióticos e de imunossuppressores, atos cirúrgicos, doença básicas como câncer e diabete, e ao uso de sondas e cateteres de demora (TRABULSI et al., 2002).

A decisão de iniciar o tratamento antimicrobiano deve ser tomada quando há evidências de infecção por meio de dados clínicos (picos febris, presença de secreção purulenta), laboratoriais (hemograma com leucócitos e desvio à esquerda) e/ou imagem, afirma (MOTA et al., 2010).

2.3 Resistências Bacteriana

Conforme a Organização Mundial da Saúde ressalta, a resistência bacteriana é considerada um problema de saúde global, prejudicando a efetividade dos antibióticos impossibilitando o tratamento de infecções. Os organismos passam por mutação genética, modificando sua estrutura, levando a resistência bacteriana, quando essa mutação ocorre pode impedir o tratamento e cura de doenças (OMS, 2009).

A resistência pode ser considerada um fenômeno ecológico que ocorre como resposta da bactéria frente ao amplo uso de antibióticos e sua presença no meio ambiente (SAMPAIO; SANCHO; LAGO, 2018).

Antes do século XXI a resistência bacteriana ocorria predominantemente em ambientes hospitalares. Posteriormente, a resistência bacteriana está associada a diversos ambientes e pode atingir indivíduos saudáveis (FRACAROLLI; OLIVEIRA; MARZICLE, 2017). Muitas pessoas com prescrição de antibiótico por determinado período, param o tratamento quando não sentem mais os sintomas; guardando esse medicamento para uma nova necessidade futura, aumentando assim a resistência bacteriana.

Uma alternativa que pode ser adotada na tentativa de controlar o problema da resistência bacteriana é o uso de terapias associadas. Porém, o uso extensivo e muitas vezes inapropriado dos antibióticos, más condições de higiene, fluxo contínuo de viagens, o aumento de pacientes imunocomprometidos e a demora no diagnóstico das infecções bacterianas têm favorecido o aumento da resistência (SAMPAIO; SANCHO; LAGO, 2018).

Um dos mais recentes exemplos de resistência a antibióticos é a causada por patógenos intracelulares, que constituem um reservatório para infecções recorrentes. Isso ocorre quando os patógenos atacam células como os macrófagos e ficam em um estágio de dormência, protegidos dos efeitos dos antibióticos administrados (GUIMARÃES; MOMESSO; PUPO, 2010)

O conhecimento dos mecanismos bioquímicos e genéticos envolvidos na resistência bacteriana é de grande importância para se entender como a bactéria pode desenvolver a resistência (GUIMARÃES; MOMESSO; PUPO, 2010).

Diante dessa situação, iniciativas do governo brasileiro, como a Resolução nº 44 de 26 de outubro de 2010, preconizam a venda de agentes antimicrobianos (Antibióticos) somente com receita medica e retenção desta, a fim de exercer melhor controle no que diz respeito à comercialização e consumo desses medicamentos, e assim, contribuir para a redução da resistência bacteriana. O fato evidencia como a questão começa a ser tratada com mais seriedade no País, ressaltando a necessidade de utilizar os antibióticos (ATB) de forma racional para assegurar a prevenção da disseminação dos microrganismos resistentes. (OLIVEIRA et al., 2012; BRASIL, 2010).

3 | MATERIAL E MÉTODOS

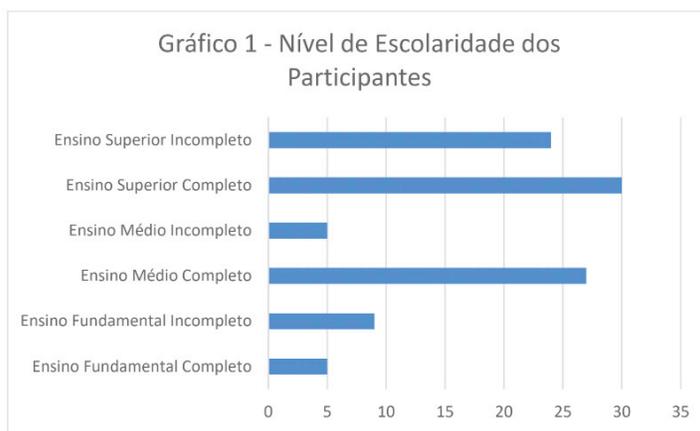
Esse estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados, aos finais de semana, no horário de maior movimento em uma praça central de uma cidade do Sul de Minas Gerais, nos meses de março e abril de 2017, utilizando-se de um questionário semiestruturado, envolvendo indivíduos de ambos os gêneros e faixa etária acima de 18 anos, perfazendo um número mínimo de 100 entrevistados. A pesquisa iniciou após aprovação do comitê de ética e pesquisa, com consentimento dos entrevistados ao concordar e assinar o termo de consentimento e livre esclarecimento.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 100 indivíduos, sendo 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino. A Tabela 1 mostra a distribuição de frequência das idades dos entrevistados.

Idade (anos)	Frequência	%
18 l-- 28	29	29 %
28 l-- 38	20	20 %
38 l-- 48	26	26 %
48 l-- 58	13	13 %
Acima de 58	12	12 %
Total	100	100%

Tabela 1 – Distribuição de frequência das idades dos participantes



O nível de escolaridade dos participantes é ilustrado no Gráfico 1.

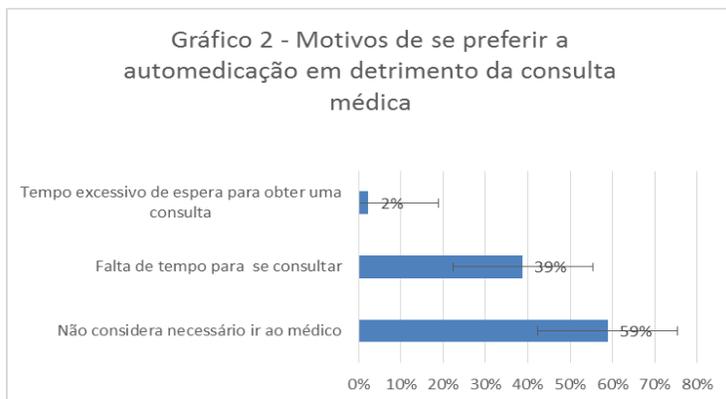
Entre os entrevistados, observou-se uma maior frequência das seguintes profissões: estudantes, aposentados, professores, funcionários públicos, vendedores, entre outros.

Das doenças relatadas, a mais prevalente foi a hipertensão, seguida da diabetes e doenças respiratórias.

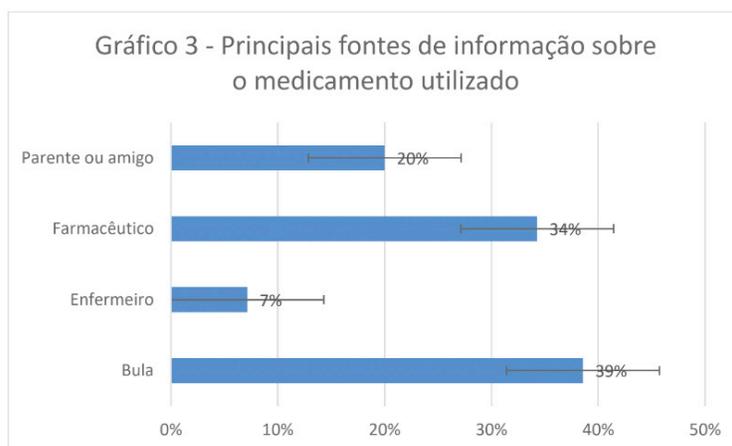
Ao serem indagados sobre o hábito de automedicação nos últimos seis meses, mais de 70% (Valor $p = 0,00077$) afirmam que utilizam medicamentos sem a prescrição médica. Destes, 38% (Valor $p = 0,0397$) se automedicam semanalmente.

Dentre os medicamentos que mais foram utilizados, encontram-se os analgésicos, com mais de 60% das compras sem receita (Valor $p = 0,038$), os anti-inflamatórios, com mais de 30% das compras sem prescrição (Valor $p = 0,00046$), os anti-histamínicos e os antibióticos, com mais de 15% das vendas sem prescrição (Valor $p = 0,0092$ para os anti-histamínicos e $0,016$ para os antibióticos).

O Gráfico 2 ilustra os motivos pelos quais as pessoas se automedicam ao invés de realizar uma consulta médica, exibindo ainda o erro padrão associado a cada resultado.



Considerando os entrevistados que se automedicaram, a pesquisa revelou que mais de 70% (Valor $p = 0,008$) procuraram informações ou esclarecimentos sobre o medicamento, sendo que as principais fontes de informação estão ilustradas no Gráfico 3.



Sobre a compreensibilidade das informações, mais de 80% (Valor $p = 0,0008$) dos indivíduos pesquisados relataram que compreenderam bem tais informações.

Quando se perguntou sobre o uso de outros medicamentos no momento da automedicação, mais de 30% (Valor $p = 0,0046$) relataram que estavam tomando outros remédios. Dentre as pessoas que se automedicaram e estavam fazendo uso de outros medicamentos, mais de 45% não verificaram se existia incompatibilidade entre os medicamentos.

A maioria das pessoas, ou seja, mais de 50% (Valor $p = 0,0413$) relataram que tem conhecimento do risco que a automedicação pode causar. Observou-se

ainda que menos de 20% (Valor $p = 0,0003$) das pessoas tiveram algum problema relacionado ao medicamento que utilizou sem prescrição.

Com relação aos antibióticos, 90% dos entrevistados (Valor $p = 0,0302$) já fizeram uso. Destes, 10% (Valor $p = 0,0082$) compravam o antibiótico sem receita médica; e outros 45% citaram ter suspenso o uso antes do prazo prescrito por já não apresentarem sintomas e 12% disseram que retomaram ao tratamento após alguns dias por causa do retorno dos sintomas.

As pessoas começam a terapia abusiva de antibióticos cada vez mais cedo, devido à facilidade de aquisição dos mesmos, e com intuito de livrar-se do incômodo dos sintomas (febre, dor, etc). Essa prática não está totalmente relacionada à falta de esclarecimento das pessoas sobre as consequências do uso inadequado de um antibiótico, uma vez que muitos possuem esse conhecimento, mas, mesmo assim, insistem em manter uma postura irracional perante tal assunto. O não comparecimento ao médico para obter o diagnóstico com a prescrição adequada e a consequente automedicação vai ao encontro crescente, de cada indivíduo, em assumir a responsabilidade pela própria saúde (TRAVASSOS et al., 2010).

A resistência bacteriana tornou-se um problema emergente que tem afetado populações em diversos países, em especial as instituições de saúde dos mesmos que tem encontrado dificuldade na adoção de terapêuticas eficazes, já que o uso excessivo e inadequado dos antibióticos tem feito com que estes perdessem a eficácia frente a diversos microrganismos (LOUREIRO et al., 2016).

A ampla disponibilidade aos medicamentos aumenta a possibilidade de uso irracional. Segundo a OMS, mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos, e metade dos pacientes os utilizaram de maneira errada. Um dos fatores que contribuem para o uso incorreto de medicamentos é a prática inadequada da automedicação (WANNMACHER, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que, para o uso racional de medicamentos é preciso em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do medicamento: a seguir, que se receite o medicamento apropriado, a melhor escolha de acordo com as regras de eficácia e segurança comprovadas e aceitáveis. Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento; que esteja disponível de modo oportuno, a um preço acessível, e que responda sempre aos critérios de qualidade exigidos; que se dispense em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade e, finalmente que se cumpra o regime terapêutico já prescrito de maneira adequada (BRASIL, 2010).

Segundo Travassos et al. (2010), a interrupção do tratamento quando observada melhoras dos sintomas não permite que algumas bactérias patogênicas morram resultando na reincidência da doença e até mesmo tornando as bactérias

que sobreviveram após o tratamento incompleto, resistentes (FURTADO et al., 2019).

5 | CONCLUSÕES

O uso inadequado ou indiscriminado de medicamentos pode acarretar na perda da eficácia desses fármacos quando realmente necessários, tornando as doenças cada vez mais graves e potentes em termos de saúde pública.

O intuito de averiguar o uso indiscriminado de antibióticos na automedicação, reforça a facilidade, ainda existente, da compra dos mesmos sem a devida prescrição e o uso indevido ou incompatível com a prescrição dos mesmos.

A informação adequada a respeito da medicação prescrita bem como, sobre a automedicação e seus efeitos, faz-se necessário. Sugere-se a adoção da educação em saúde nas unidades de Estratégia de Saúde da Família, como forma de conscientização da população.

REFERÊNCIAS

BARTOLON, P. C.; MEDEIROS, E. F. F.; NAVES, J.O S. et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p.1219-1226, 2008.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC 44/2010**, de 26 de outubro de 2010. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição médica, isoladas ou em associação e dá outras providências. Brasília, 2010.

CARVALHO, M. F. et al. Utilization of medicines by the Brazilian population, 2003. **Caderno de Saúde Pública**, n. 21 (suppl 1):s100-108, 2013.

COELHO-CASTELO A. A. M.; A. F.; TROMBONE, C. D. ROCHA, J. C. C. et al. Resposta Imune a doenças Infeciosas, **Medicina**, Ribeirão Preto, v.42, n.2, p.127-142, 2009.

FRACAROLLI, I. F. L.; OLIVEIRA, S. A. de; MARZIALE, M. H. P. Colonização bacteriana e resistência antimicrobiana em trabalhadores de saúde: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 651-657, Dec. 2017.

FURTADO, D. M. F. et al. Consumo de antimicrobianos e o impacto na resistência bacteriana em um hospital público do estado do Pará, Brasil, de 2012 a 2016. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v.10, set., 2019.

GALVAN, M. R.; DAL PAI, D.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. H. Automedicação entre profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.20, p.958-967, 2016.

GUIMARÃES, D. O.; MOMESSO, L. da S.; PUPO, M. T.. Antibióticos: Importância Terapêutica e Perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes. **Química Nova**, v.33; n.3, p.667-679, 2010.

LOUREIRO, J. L. et al. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Lisboa, v.24, n.1, 2016.

MOTA, R. A.; SILVA, K. P. C.; FREITAS, M. F. L. et al. Utilização indiscriminada de antibióticos e sua contribuição a multirresistência bacteriana. **Braz. Journal Research Animal Science**, v.42, n.6, p. 465-470, 2005.

MOTA, L. M.; VILAR, F. C.; DIAS, L.B. D. et al. Uso racional de antibióticos. **Braz. Journal Research Animal Science**, v. 43, n.2, p.164-72, 2010.

MUSIAL, D. C.; DUTRA, J. S.; BECKER, T. C. A. A Automedicação entre os Brasileiros. **Rev. Saúde e Bio.**, vol.2,n.2, p. 5-8. Campo Mourão, jul/dez. 2007.

NAVES, J. O. S, Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.15, supl 1, p.1751-1762, 2010.

OLIVEIRA, MA. et al. A Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.335-345, fev., 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes da OMS sobre higiene das mãos em Saúde**: o primeiro desafio global para a segurança do paciente. O cuidado limpo é um cuidado mais seguro. Genebra:OMS, 2009. 270p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde nas Américas**: edição de 2012: panorama regional e perfis de países. Washington (DC): Organização Pan-Americana da Saúde; 2012. (Publicação científica e técnica, nº 636).

PACE, J. L; YANG, G.; PATRICK, G. L.; **An Introduction to Medicinal Chemistry**, Oxford University Press: New York, c.16, 2005.

PEREIRA, J. R.; SOARES, L.; HOEPFERNER, L. et al. Riscos da automedicação: Tratamento o problema com conhecimento. **Extensão Universitária**, Univille, 2010.

PEREIRA, V.O.M.; ACURCIO, F.A.; GUERRA JÚNIOR, A. et al. Perfil de utilização de medicamentos por indivíduos com hipertensão arterial e diabetes mellitus em municípios da Rede Farmácia de Minas. **Cad Saúde Pública**, v.28, n.8, p.1546-1558, 2012.

SAMPAIO, P. da S.; SANCHO, L. G.; LAGO, R. F. do. Implementação da nova regulamentação para prescrição e dispensação de antimicrobianos: possibilidades e desafios. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.26, n.1, p.15-22, mar., 2018.

SILVA, A. M. M.; MESSIAS, J. C. T. **Automedicação e o idoso**. 2013. Monografia. Centro Universitário de Lavras, (Graduação em Enfermagem), Unilavras, 2013.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O. F.; CANDEIAS, J. A. N. **Microbiologia**; 3. ed., 2002.

TRAVASSOS, I.O et al. Resistência Bacteriana como consequência do uso inadequado de Antibióticos. **Infarma. Ciências Farmacêuticas**, v.22, n.5/6, 2010.

WANNMACHER L. **Condutas baseadas em evidências sobre medicamentos utilizados em atenção primária à saúde** . Uso racional de medicamentos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, p.9-14, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

F

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

G

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

H

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

I

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

L

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

M

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

O

Orientação nutricional 38

P

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

R

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

T

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

U

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

V

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020